

O PERÍODO INICIAL DA DOCÊNCIA E A FORMAÇÃO CONTINUADA: DESAFIOS ENFRENTADOS NA PROFISSÃO

Tamires Rosary do Carmo¹

Resumo

O presente artigo tem como objetivo relatar os caminhos a serem percorridos por professores no início e até mesmo no decorrer de sua profissão docente, assim como também, os desafios encontrados e possíveis causas desencadeadoras. Trazendo então reflexões e provocações no que se referem à questão da formação inicial, desafios encontrados na profissão e formação permanente. O tema escolhido se justifica pelo fato do investigador ser também professor. Notando-se então conflitos enfrentados por professores. Para o alcance dos objetivos propostos fez-se necessário pesquisas, sendo esse trabalho de caráter bibliográfico, embasando-se por pesquisadores da área, autores como: Francisco Imbernón, Paulo Freire, Bernadete Gatti, Selma Garrido Pimenta e Maurice Tardif.

Palavra-Chave: Formação inicial. Desafios da Profissão Docente. Formação Permanente.

Abstract

This article aims to report the paths to be followed by teachers at the beginning and even during the course of their teaching profession, as well as the challenges encountered and possible causes. Bringing reflections and provocations on the issue of initial training, challenges encountered in the profession and ongoing training. The chosen theme is justified by the fact that the researcher is also a teacher. Then there are conflicts faced by teachers. In order to reach the proposed objectives, research was necessary, and this work is a bibliographical, supported by researchers in the area, authors such as: Francisco Imbernón, Paulo Freire, Bernadete Gatti, Selma Garrido Pimenta and Maurice Tardif.

Keyword: Initial Formation. Challenges of the Teaching Profession. Permanent Formation

¹ Graduada em Letras pela Universidade Metodista de São Paulo e Pedagogia pela Faculdade Paulista; Pós-Graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade de Conchas São Paulo. Mestranda pela UniGrendal. E-mail: tamiresrosari@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

O Artigo traz provocações e reflexões referentes à profissão docente, desafios enfrentados por professores iniciantes e ao longo de sua profissão. A escolha do tema partiu da observação das dificuldades enfrentadas por professores principalmente no início da profissão. Muito se é relatado em relação à profissão docente, dos desgastes da profissão, de professores sobrecarregados, carreira desvalorizada, formação inicial e permanente, pauta de estudos de muitos pesquisadores. Sendo de importância e necessária mudança em nossa educação em vários âmbitos. Em se tratando da formação inicial dos professores, será que está sendo satisfatória para a sua atuação escolar? Sendo a questão problema dessa pesquisa.

Sabemos que o professor é muito cobrado em vários aspectos. Da figura do professor espera-se e têm-se expectativas, devendo ele estar sempre em busca, aperfeiçoamento teoricamente e em sua prática pedagógica, se preparando e procurando supri-las tais expectativas. Mas também se é observado e sabido que a profissão docente está desvalorizada em diversos sentidos, muitas vezes sem apoio necessário que a profissão demanda. Mediante esse cenário, dificilmente, então esses professores conseguirão corresponder todas as expectativas esperadas, não se sentindo motivados para o aprimoramento de sua formação. Hargreaves fala das geografias emocionais como formas de aproximações ou distanciamento emocional. Estas se compõem de diversas geografias. Segundo o autor:

1. Geografias socioculturais: as diferenças entre os diversos estamentos da escola fazem com que a relação seja de distanciamento. 2. Geografias morais: as finalidades da escola não são coincidentes com as da comunidade. 3. Geografias pessoais: as diferenças entre o professorado criam distância entre eles. 4. Geografias políticas: a hierarquia e as relações de poder impedem uma comunicação e relação fluidas. 5. Geografias físicas: não existem encontros que possibilitem uma maior relação entre o professorado, alunado e comunidade. (2000, p. 815)

O professor precisa sentir-se realizado, satisfeito, pleno em relação ao seu trabalho, ter um bom vínculo com a escola e com a comunidade, estar satisfeito com sua condição de trabalho em geral. Para isso, precisa ter o apoio e preparo necessário em vários aspectos. Em se tratando do professor iniciante, esse ocorre até dúvidas em relação à carreira ao se deparar com o ambiente e condição de trabalho ao exercer a função se depara com várias situações antes não vistas ou até mesmo não esperadas, sentindo-se, então, incapaz de prosseguir em sua profissão.

Para o alcance do objetivo e das respostas pertinentes da questão problema levantada e agregada, o trabalho abordará os caminhos percorridos pelos professores no

início de sua profissão. A princípio tratará da questão da formação inicial, como se encontra, quais processos são necessários e em seguida os desafios encontrados na profissão como anseios e angústias, abordando também a questão da formação permanente nesse processo. Tendo como base teórica autores pesquisadores da área.

1. FORMAÇÃO INICIAL DA PROFISSÃO DOCENTE

A formação inicial é o ponto de partida para o desenvolvimento e a identidade do profissional. O futuro docente inicia o curso, em geral, com várias expectativas, sedução e motivações, mesmo sabendo dos descasos que já não é atual, mas se estende até o presente momento sofrido na futura profissão. Sendo a formação inicial objeto de grandes debates e transformações, passando muitas das vezes por reformas. Essas reformas educacionais sempre influenciam no que diz respeito à formação do professorado. Segundo Imbernón:

Não é possível mudar a educação sem modificar as atitudes, mentalidade, os contextos trabalhistas e a maneira de exercer a profissão de professor. E esse reenfoque só é possível a partir da formação inicial ou da formação permanente. (2009, p. 129)

Atualmente os cursos de formação de professores de Educação infantil e primária têm a duração de quatro anos, sendo um ano a mais comparado à antiga licenciatura vigente desde 1970. Ressaltando segundo Imbernón:

É certo que há o aumento de um ano letivo, embora, como sabemos, uma duração maior não garante nem mais prestígio nem mais qualidade no ensino; seja como for, contribui de algum modo para a melhoria do Magistério e sua equiparação universitária. (2009, p. 130)

Em se tratando do parâmetro curricular, esse permite ministrar uma formação na qual a reflexão e os processos de tomadas de decisões estejam dando ênfase para a prática docente. Ressaltando que todas as Universidades formam professores de educação infantil e fundamental com alterações pequenas em relação ao currículo. Uma questão que permeia todos do início ao término do curso da formação inicial é também em relação ao desenvolvimento profissional, segundo Imbernón:

A profissão docente se desenvolve profissionalmente mediante diversos fatores: o salário, a demanda do mercado de trabalho, o clima de trabalho nas instituições nos quais se exerce, a promoção dentro da profissão, as estruturas hierárquicas, a carreira docente etc; mediante a formação inicial e permanente que essa pessoa realiza ao longo de sua vida profissional. São fatores que possibilitam, ou impedem, que os professores progridam no exercício de sua profissão. Uma melhor formação certamente facilitará esse desenvolvimento, mas a melhoria dos outros fatores (salário, estruturas, ambientes nas escolas, níveis de decisão, níveis de participação, carreira, clima de trabalho, legislação trabalhistas...) também o fará. Podemos ter uma excelente política de formação e nos deparar com o paradoxo de um desenvolvimento

profissional próximo da proletarização, simplesmente porque os outros fatores não estão suficientemente garantidos nessa melhoria. (2016. p. 185)

Como relatado na fala do autor, o desenvolvimento profissional deve-se à soma de diversos fatores, sendo a formação inicial o começo dessa longa trajetória, mas podendo ela e a formação permanente ser decisiva na vida de um profissional. A formação legitimará quando contribuir para esse desenvolvimento profissional em âmbito do trabalho, sendo uma o complemento da outra.

2. PERÍODO DE ESTÁGIO

O Estágio faz parte de uma etapa de extrema importância e valia realizado no período de formação. Sendo descrito o período de estágio segundo o Conselho Nacional de Educação como:

Um tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim o estágio supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário[...] é o momento de efetivar um processo de ensino/aprendizagem que, tornar-se-á concreto e autônomo quando da profissionalização deste estagiário. (2001, nº 21)

O estágio é o período de efetivação no processo de ensino aprendizagem, período de articular a teoria com a prática. Será um momento de reflexão, desenvolvendo uma formação no contexto real de atuação, pois isso possibilitará a construção autônoma do conhecimento científico, sendo uma oportunidade de investigar e intervir na realidade profissional. Segundo Pimenta e Gonçalves:

A finalidade do estágio é propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará. (2004, p. 45)

Faz-se necessário para o estudante vivenciar não somente a teoria e sim a teoria e a prática. Esse período não é somente para o cumprimento de carga horária e sim um espaço onde o estudante passa a conhecer, por meio da prática, as realidades escolares, sendo um momento de conhecimento do ambiente. Em se tratando da formação inicial de professores, as instituições, em geral, solicitam esse período como parte da formação. Muitos acadêmicos questionam-se o período ideal para se iniciar o estágio e onde realizá-lo. Em relação ao local, a princípio os estudantes podem escolher as escolas que serão realizadas os estágios, e o período ideal para a realização do estágio dependerá das instituições em que estão, lembrando que os estagiários devem seguir as orientações, horários a ser cumpridos que são solicitados.

É importante a compreensão do acadêmico em relação ao trabalho feito na Universidade e na Escola, pois ambas são agências formadoras e devem ser cumpridas de forma satisfatória e bem distribuídas, não como mero procedimento a ser seguido, como por exemplo, cumprir o horário do estágio por cumprir e sem de fato ter um real aproveitamento. A formação não se completa de forma satisfatória se não tiver a devida contribuição das duas.

Pimenta (1994) introduz a discussão de práxis, com a tentativa de superação decantada dicotomia entre teoria e prática. O estágio, nessa perspectiva, oposto do que se tem como conceito, não é apenas atividade prática, mas também atividade teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida esta como a atividade de transformação da realidade. O estágio atividade curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, este sim objeto da práxis. É no trabalho do professor em sala de aula na escola que acontece a práxis. Segundo Pimenta o estágio tem a finalidade de:

Integrar o processo de formação do aluno, futuro profissional, de modo a considerar o campo de atuação como objeto de análise, de investigação e de interpretação crítica, a partir dos nexos com as disciplinas do curso de formação. (2004, p. 24)

Tem-se então o estágio como um momento que faz parte do processo de formação e deve ser realizado com seriedade e comprometimento. É um período que deve ser cumprido de forma satisfatório, pois contribuirá na formação.

3. PROFESSORES INGRESSANTES

Após a formação inicial ou ainda cursando-a, o estudante inicia sua vida profissional. Em geral, sua primeira experiência em sala de aula ocorre por meio do estágio como já foi tratado. No Brasil os ingressantes podem iniciar-se, por exemplo, como professor substituto que suprirá a falta do professor titular; poderá começar nas redes seja do município e/ou estado e/ou também particular; ou então ingressando por meio de concursos públicos, onde entrará já como professor titular tendo então maior estabilidade em sua profissão. Muitos iniciam como professor substituto ou então por meio de contratos renovados de tempos em tempos, mudando então de escolas com frequência, anualmente, não mantendo um vínculo. Devido à instabilidade, procura-se acúmulos, exercendo em outras redes, dobrando períodos para poder manter-se em vários aspectos e exercendo sua profissão na grande maioria dessa forma. Indagamos então, mediante a tais fatores, questões como: Será que esses ingressantes tem o devido suporte? Esses acúmulos não os sobrecarregam ainda mais no início da profissão?

Sentem-se realmente confiantes em relação a sua prática? Tem um real acompanhamento, monitoramento? São questões pertinentes ainda mais para ingressantes, pois sabemos que o início é um momento muito importante para todas as profissões, um momento também de ansiedade e angústias, até mesmo para profissionais bem preparados. Em se tratando ao início da carreira segundo Tardif :

é um período realmente importante na história profissional do professor, determinando inclusive seu futuro e sua relação com o trabalho. (2001, p. 11)

As primeiras experiências podem ser decisivas para o futuro da carreira do profissional. Sendo também um momento de grande aprendizagem, lembrando que o professor está em constante formação, um momento de desafios, dúvidas em relação às práticas. O professor terá que lidar com diversos conflitos para a sobrevivência na profissão. Nos primeiros anos o professor iniciará sua identidade profissional, sendo marcado de acordo com a sua prática. O impacto com a realidade faz com que o professor tenha uma nova visão em relação à prática. Cada escola, comunidade, tem as suas necessidades sendo um espaço de diversidades. Como visto, o início da profissão docente é marcante e necessita de acompanhamento, mas o que muitas vezes encontramos no cenário escolar é uma condição de trabalho completamente oposta do esperado.

4. DESAFIOS DA PROFISSÃO DOCENTE

Em se tratando das situações problemáticas que o professor iniciante deparar-se-á em sala de aula. Segundo Imbernón:

Considera-se professor recém-formado o que tem menos de cinco anos de exercício profissional; suas problemáticas são conhecidas há algum tempo pela enorme quantidade de pesquisas realizadas sobre eles. De acordo com diversas pesquisas sobre a problemática que afeta o novo professor, concebe-se seu trabalho a partir dos possíveis erros cometidos nos primeiros momentos de sua profissão docente e da reflexão sobre os acertos em sua atividade cotidiana. Os problemas mais usuais com que os professores recém-formados se deparam na atividade docente são (em ordem de importância): 1. Manter a disciplina em sala de aula. 2. Tratar diferenças individuais em sala de aula. 3. Trabalhar com material didático insuficiente. 4. A motivação dos alunos para a aprendizagem. 5. Como direcionar o relacionamento com os pais. 6. A elaboração de uma programação para o dia. 7. A avaliação dos resultados da aprendizagem. 8. O problema do horário adequado aos tempos escolares. (2016, p. 103)

Como relatado pelo o autor, no início da profissão os desafios prováveis será lidar com as diversidades em sala, condições de materiais precários, burocracias excessivas, entre outros, dependerá do local em que a escola estará situada. Podendo tais fatores ser crucial no início da carreira do professor, gerando conflitos emocionais,

prejudicando seu desenvolvimento profissional e até mesmo levar a desistência da profissão. Deve-se então levar em conta também as condições emocionais do professor nesse processo. Segundo Pimenta:

a identidade profissional do professor se constrói a partir da significação social da profissão [...] constrói-se também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade docente de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida: o ser professor. Assim, como a partir de sua rede de relações com outros professores, nas escolas, nos sindicatos, e em outros agrupamentos. (2002, p. 07)

As experiências de vida, fatores emocionais e saberes como observados, são contribuintes para a formação de sua identidade profissional. Entende-se então que a identidade é construída e reconstruída ao longo de sua profissão, juntamente com a sua formação, sendo essa permanente, não finalizando com a inicial. Fazendo-se necessário o professor ser um pesquisador constante, ainda mais em tempos onde informações são facilmente acessíveis, tendo recursos tecnológicos cada vez melhores, onde esses devem ser aliados e meios facilitadores para o trabalho docente, tendo então que as instituições escolares oferecer os recursos e suporte necessário. Mas o que observamos atualmente, infelizmente, em nossas escolas são as faltas de recursos, salas superlotadas, muitos professores desmotivados e/ou sobrecarregados devido a vários fatores. Esse quadro certamente será notado pelos ingressantes, desafios que deverão ser encarados e enfrentados ao longo da profissão. Esses deverão ter o devido acompanhamento, sabendo-se que estão em um processo de construção e desconstrução contínuo. Segundo Imbernón, em se tratando onde reside a maior preocupação referente a profissão docente, são três vetores que estão presentes nos discursos de todas as comissões, de todas as pesquisas e de todos os relatórios internacionais:

1. Estudar as novas competências que o professorado precisa adquirir na sociedade atual. 2. Tornar a profissão mais atrativa, em seu ingresso e desenvolvimento, para reduzir a escassez de professores em muitos países (melhorar aspectos como o salário, a carga horária, a seguridade trabalhista, a carreira, a imagem e o prestígio social etc.). 3. Promover uma instituição educacional mais autônoma, mais responsável em sua gestão pedagógica, organizacional e do pessoal. (2016, p. 104)

5. FORMAÇÃO PERMANENTE

Segundo Imbernón (2001), a *profissão docente comporta um conhecimento pedagógico específico, um compromisso ético e moral e a necessidade de dividir a responsabilidade com outros agentes sociais, não sendo uma profissão apenas técnica de especialistas indefectíveis*:

Os professores possuem um amplo corpo de conhecimentos e habilidades especializadas que adquirem durante um prolongado (se aceitamos a formação como desenvolvimento durante toda a vida profissional) período de formação (...); emitem juízos e tomam decisões que aplicam a situações únicas e particulares com que se deparam na prática” (LANIER, 1984, apud IMBERNÓN, 2001 p. 29).

A formação é um processo contínuo, não havendo um término. O professor ao longo de sua carreira se depara com processos de construção e desconstrução. Conforme relatado, encontramos professores desmotivados e sobrecarregados. Como esses continuaram no aprimoramento de sua formação? Deve-se também ser levada em conta a condição emocional do professor nesse processo de formação. Segundo Imbernón:

Para motivar a formação permanente, é preciso gerar uma motivação intrínseca relacionada com a tarefa de se fingir de professor ou professora, o que é muito mais difícil se o professor ou professora, o que é muito mais difícil se o professor ou professora se encontra imerso num ambiente de desmotivação e passividade (educativa ou ideológica). Se o professorado se encontra desmotivado, é necessário encontrar mecanismos para a motivação extrínseca (por exemplo, permitir trabalhar com maior qualidade, aprofundar a matéria, encontrar-se consigo mesmo para melhorar a autoestima, realizar-se profissionalmente...). (2009, p. 98)

A formação do professor não se encontra somente na busca pelo conhecimento científico, mas também na autorrealização pessoal. O profissional que trabalha com uma maior disposição terá um maior incentivo para seu aperfeiçoamento e inovação. O professor pesquisador e reflexivo produz conhecimentos que permite uma melhoria em sua prática docente. Ressaltando então a importância da necessidade do professor ser um constante pesquisador, tendo esse fator como consequência direta ao trabalho que se faz dentro da instituição escolar. Segundo Freire:

não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Estes que fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquisa para constatar constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (1996, p. 32)

É necessário que o professor esteja em constante pesquisa, em constante formação. A sociedade atual exige essa postura dos docentes. Lembrando que a formação deve-se articular com a prática escolar, não se baseando apenas em cursos, palestras, atualizações e informações fragmentadas muitas vezes oferecidas nas instituições escolares. E ao que se refere aos centros de formação, esses devem aproximar-se à escola partindo de situações problemáticas, pertinentes do cotidiano escolar. Segundo Imbernón:

Atualmente, programa-se e se oferece muita formação, mas também é evidente que há pouca inovação ou, ao menos, a inovação não é proporcional à formação que existe. Talvez um dos motivos seja que ainda predomina a formação de caráter transmissora, com a supremacia de uma teoria ministrada

de forma descontextualizada, distante dos problemas práticos do professorado e de seu contexto, baseada num professorado médio, que tem uma problemática sempre comum, mesmo ciente de que nenhuma dessas coisas existem. (2009, p. 35)

O ensino e a aprendizagem exige um movimento dinâmico e dialético entre o fazer e o pensar sobre o fazer. Sendo necessária uma reflexão crítica sobre a prática, para aprimorá-la. Deve então o professor estar consciente de que sua formação ocorre de forma gradativa sendo contínua.

6. TEORIA X PRÁTICA

A articulação da teoria com a prática é pauta de muitos pesquisadores da área. Segundo GATTI, B.A em relação as Licenciaturas:

Elas não formam bem nem no conhecimento específico e nem nas didáticas e práticas de ensino necessárias para uma atuação nas escolas. (GATTI, B. A, 2015)

As Universidades em gerais têm dificuldades em conciliar a teoria com a prática. Resultando dificuldades em suas práticas em sala ao sair da formação inicial e se deparar com a realidade escolar. Dificuldade de transformar o conhecimento científico em forma de prática. Exigindo então que o professor seja reflexivo dentro do processo ação, reflexão e ação. Onde mesmo que o professor não esteja totalmente preparado para a atuação prática. Após a formação inicial, deve-se buscar o conhecimento teórico articulando com a sua prática, tendo então uma postura de ação-reflexão-ação. Sendo também de grande valia iniciar o estágio juntamente com a formação inicial como meio facilitador nesse processo de teoria e prática, pois muitos profissionais saem das Universidades com o domínio teórico mas ainda tem pouca base didática e familiaridade com a pratica. Segundo GATTI, B.A:

Os professores desenvolvem sua condição de profissionais tanto pela sua formação básica na graduação, como por suas experiências com a prática docente, iniciada na graduação e concretizada no trabalho das redes de ensino. Mas é preciso ressaltar que esse desenvolvimento profissional parece, nos tempos atuais, configurar-se com condições que vão além das competências operativas e técnicas associadas ao seu trabalho no ensino, tornando-se uma integração de modos de agir e pensar, implicando um saber que inclui a mobilização não só de conhecimentos e métodos de trabalho, como também de intenções, valores individuais e grupais, da cultura da escola; inclui confrontar ideias, crenças, práticas, rotinas, objetivos e papéis, no contexto do agir cotidiano, com as crianças e jovens, com os colegas, com os gestores, na busca de melhor formar os alunos, e a si mesmos. Aprendizagens iniciais, básicas, para a concretização dessa configuração deveriam ser propiciadas pelas licenciaturas, em sua graduação. (2014, p. 43)

Como afirma a autora, a condição de profissionais se é desenvolvida tanto pela sua formação inicial como também através de suas experiências práticas. Mas ainda há dificuldades nesse processo da aplicação das metodologias de ensino em relação à prática, que deveriam ser bem trabalhadas ainda na formação inicial. O professor acaba não tendo o suporte necessário mesmo realizando os estágios, momento também muito relevante, pois se inicia seu trabalho na prática. Sendo então sua formação inicial insuficiente para o início da sua profissão que é um período importante e acaba sendo sobrecarregado devido a sua defasagem. Resultando então professores iniciantes muitas vezes “perdidos” em que serão conflitados, cotidianamente, em suas salas. A vivência da sua prática em sala que propiciará experiências nas quais através da ação e reflexão entrará no processo de construção e desconstrução, aprimorando então a prática ao longo de sua atuação docente. Deve-se então fortalecer e legitimar a escola como lócus de formação contínua e permanente. O professor deve ser olhado, compreendido, considerado em suas necessidades, em seus anseios e também em seu processo de aprendizagem. No início de sua profissão terá que lidar também com o desafio da autonomia para fazer a gestão da sua própria formação, pauta também muito pesquisada e questionada por pesquisadores. A teoria e a prática devem dialogar-se, equilibrar uma com a outra, articular-se, questão que deve ser trabalhada ao longo de sua formação permanente refletindo então em sua atuação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do desenvolvimento deste trabalho referente à pesquisa do período inicial e permanente da docência e os desafios enfrentados, foi observado com base nos autores, os processos a ser percorridos no início e durante a profissão docente. Apresentando caminhos e a importância de cada um deles. Como relatado, muitos professores são surpreendidos de forma muitas vezes negativa com a realidade atual das escolas. Mostrando então a importância de uma vivência da prática durante a formação inicial na qual ainda não se é plena mesmo com os estágios, sendo defasado ou desprovido de metodologia de ensino nas Universidades. A profissão docente demanda esse preparo ainda em sua formação inicial. Mas como observado, na sua maioria não ocorre, então, os professores iniciantes aprimorar-se-ão à prática por meio de suas vivências nas escolas, já na sua função de professor, processo que se é realizado ao longo de sua profissão, sendo sua formação permanente. Não se findando a formação com a inicial. O professor passa por um processo de construção e desconstrução de sua

prática por meio de ação-reflexão-ação no decorrer de sua atuação. O futuro professor precisa estar consciente dessa realidade, sendo um desafio onde muitos acabam sobrecarregando e desistindo da profissão.

A pesquisa cumpriu seus objetivos, trouxe as reflexões e provocações acerca da formação inicial, desafios encontrados na profissão e a importância de uma formação permanente. Ressaltando que o professor deve ser visto e considerado em seu processo de aprendizagem, sendo sua formação permanente, na qual esse processo deve ocorrer em todos os âmbitos até mesmo nas escolas em que exerce sua função. Professores iniciantes devem ter ainda em sua formação inicial preparo tanto em relação das bases teóricas como na sua articulação com a prática sendo oferecido o suporte, amparo e acompanhamento suficiente em todos os aspectos para a sua atuação docente.

REFERÊNCIA BIBLIOGRAFICA

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso licenciatura, de graduação plena. Parecer CNE/CP 009/2001.** Brasília, DF, maio de 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

GATTI, B. A. **A formação inicial de professores para a educação básica: As licenciaturas.** Revista USP. São Paulo. n. 100 . p. 33-46 . Dezembro/Janeiro/Fevereiro 2013-2014.

GATTI, B. A. **Desafios e caminhos para a formação de professores no Brasil, 2015.** Disponível em:< <http://porvir.org/desafios-caminhos-para-formacao-de-professores-brasil/> />. Acesso em: 20 de maio. 2017.

HARGREAVES, A. **Mixed emotions: teachers' perceptions of their interactions with students.** Teaching and Teacher Education, 2000, v. 16.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Permanente do professorado: novas tendências.** São Paulo: Cortez, 2009.

IMBERNÓN, Francisco. **Qualidade do ensino e formação do professorado: uma mudança necessária.** São Paulo: Cortez, 2016.

LANIER, J. E. **Research on teacher education.** Michigam State University: IRT, 1984

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Org.) **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, Selma G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?**. São Paulo: Cortez, 1994.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.